

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 80 - 1/4

PERCEPÇÃO DE PARTURIENTES ADOLESCENTES ACERCA DO
TRABALHO DESENVOLVIDO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO¹Kerber, Nalú Pereira da Costa²Vasconcelos, Sheila³Quadros, Vanessa Franco de³Carvalho, Vanessa Franco de³Gonçalves, Bruna Goulart³

Introdução: A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde têm proposto mudanças na assistência à gestante, parturiente e puérpera visando o Parto Humanizado de forma a melhorar a assistência materno-infantil, visto que atualmente é indiscutível o benefício que a tecnologia e a medicalização proporcionam ao parto, porém também se destaca que, muitas vezes, esta assistência perdeu seu ponto básico que consiste que a parturiente é a protagonista deste momento, sendo esta constituída de princípios, vontades e medos (CASTRO; CLAPIS, 2005). Por entender quão distante ainda se encontra o sistema de saúde de alcançar a efetivação do parto humanizado, por este ser um longo processo, este estudo buscou o conhecimento sob o ponto de vista da parte mais interessada nesse contexto, a parturiente. Como objetivo inicial buscou-se investigar a percepção das adolescentes parturientes quanto à influência do trabalho desenvolvido pelos profissionais atuantes no ambiente do Centro Obstétrico de um Hospital Universitário do sul do país. Cogita-se que esse resultado pode levar à melhoria da qualidade da assistência. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado de julho a dezembro de 2008, envolvendo 77 puérperas adolescentes internadas na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. (HU). Os dados foram extraídos do banco de dados da macro pesquisa intitulada: “Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes”, financiado pelo CNPq. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada com as adolescentes, após as primeiras vinte e quatro horas do parto, por meio das seguintes questões: “Como você considera que foi a

¹ Estudo produzido a partir de dados da pesquisa: Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes, financiada pelo CNPq, no Grupo de Pesquisa Viver Mulher do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Enfermeira, docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Enfermagem, líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. Coordenadora da pesquisa. E-mail: nalu@vetorial.net

³ Acadêmica da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 80 - 2/4

relação da equipe com você e seus familiares?” e “Você considera que o trabalho desenvolvido pela equipe influenciou no seu parto?” **Resultados e Discussão:** Para a análise dos dados foram elencadas três categorias temáticas: a influência da equipe de saúde frente à insegurança e ansiedade das adolescentes no momento da parturição; as orientações prestadas pela equipe de saúde às adolescentes e o estreitamento da relação entre as adolescentes, familiares e equipe por meio da comunicação estabelecida pela equipe de saúde do CO. Sobre a primeira categoria temática, identificou-se como núcleo de sentido: “ficar calma”, “deixar tranqüila” e “respeitar”. Nos depoimentos das adolescentes, foi possível constatar que seus anseios e preocupações não se referem aos equipamentos e técnicas existentes no ambiente do Centro Obstétrico, mas sim com o tipo de assistência que irão receber. Seu desejo é receber uma assistência de qualidade, que para elas significa atenção, ajuda nos momentos difíceis e contar com a presença constante de alguém que possa lhe orientar. Até mesmo o ato de segurar sua mão, parece caracterizar-se como mais importante do que atos técnicos, proporcionando-lhes mais segurança e tranqüilidade nesse momento especial de suas vidas. Considera-se que uma assistência de qualidade nesse espaço de trabalho, o Centro Obstétrico, deve estar centrada nas necessidades da cliente e, para isto, precisa primar pela valorização da individualidade, visto que o ser humano é diferenciado pela própria natureza e, não baseia-se apenas em procedimentos e normas técnicas pré-estabelecidas. (MACHADO; PRAÇA, 2008). Em relação à segunda categoria, as orientações prestadas pela equipe de saúde mostram ser influenciadoras no desenrolar do trabalho de parto e parto, identificando-se como núcleo de sentido: “orientar”. O sentido expresso nos depoimentos revela-se como orientador das ações das adolescentes diante do trabalho de parto e parto. Desponta, nesse momento, a importância do conhecimento dos profissionais de saúde, que são considerados como guias do processo como um todo, uma vez que as parturientes não parecem ter sido preparadas para a experiência vivida. A orientação contínua, por parte dos profissionais de saúde, é uma das estratégias para superação de dificuldades. Se a equipe de saúde não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante, havendo probabilidade de complicações obstétricas (GUALDA, 1993). Na terceira categoria temática, o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 80 - 3/4**

estreitamento da relação entre as adolescentes, familiares e equipe por meio da comunicação estabelecida pela equipe de saúde do CO, identificou-se como núcleo de sentido: “informar”. Os depoimentos expressam o quanto a parturiente considera importante que os profissionais mantenham a si própria e a seus familiares informados sobre o que acontece no desenrolar do trabalho de parto. O ato de informar foi percebido como uma boa assistência, na qual a parturiente e sua família são tratados com respeito, o sentimento de acolhimento faz com que tanto a cliente quanto os familiares se entreguem completamente aos cuidados da equipe favorecendo o trabalho de parto e parto. Porto e Luz (2002) em estudo que investigou a percepção de adolescentes sobre o atendimento recebido, encontraram que o que elas valorizam como bom atendimento é receber informações sobre o processo ao qual estão passando e os profissionais se dispõem a esclarecer e atender as necessidades que possam ter. A assistência obstétrica centrada nas necessidades da cliente caracteriza-se pelo direito à autonomia da parturiente, em que a informação é fator relevante, sendo a base principal para que tenha a liberdade de escolher ou recusar qualquer procedimento relacionado com seu próprio corpo, e que esta escolha seja pertinente e convergente ao seu bem-estar (MACHADO; PRAÇA, 2008).

Considerações Finais: Por meio dos depoimentos, pode-se dizer que a forma como o trabalho é desenvolvido pelos profissionais está relacionado diretamente ao desenrolar e ao desfecho do trabalho de parto das adolescentes. O estudo permitiu identificar que o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde é satisfatório, do ponto de vista das adolescentes que participaram da entrevista. A elevada frequência de aspectos positivos identificados pelas adolescentes sugere que há um processo de humanização em curso, no sentido de relações efetuadas com respeito e atenção, na assistência obstétrica deste ambiente de trabalho.

Descritores: humanização; trabalho de parto; adolescente.

Referências

CASTRO, J.C; CLAPIS, M.J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 13, n. 6, p. 960-967, 2005.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 80 - 4/4

GUALDA, D.M.R. Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto. São Paulo, 1993.238p. Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

MACHADO, N.X.S; PRAÇA, N.S. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. Rev. Esc. Enferm USP, v.4, n.2, p. 274-279, 2008.

PORTO, J.R.R.; LUZ, A.M.H. Percepções da adolescente sobre a maternidade. Rev. Bras. Enferm., v.55, n.4, p. 384-391, 2002.